

## H I S T Ó R I C O

PROFESSOR JOSÉ LAVAQUIAL BIOSCA

(1895-1995 - CENTENÁRIO)

AMIGOS DE SEMPRE, cabeçalho sempre usado pelo próprio que ora passo a relatar, em costumeiras mensagens que eram sempre dirigidas, todos os meses, aos seus discípulos para que estes, por sua vez, apresentassem-nas aos respectivos pais ou responsáveis.

Mensagens cheias de esperança; conhecimento; ternura; carinho e amor pela  
E D U C A Ç Ã O.

Trata-se do inesquecível mestre, pai e conselheiro, e ilustre professor  
JOSÉ LAVAQUIAL BIOSCA.

Natural da cidade vizinha, serrana, de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, aos dias 02 de dezembro de 1895.

Filho do humilde casal o Sr. Ramon Biosca e sua dileta esposa D. Tereza Lavaquial, ambos oriundos da Espanha.

Chega por estas paragens do "SERTÃO DOS PURIS", HOJE Santo Antônio de Pádua, no ano de 1918, ano após a fundação do Colégio de Pádua, com seus 22 anos, quando com muito amor, dedicação, ideal e objetivos, assume a Direção do tão conceituado Educandário.

Com total força, coragem e muita garra, inicia seu trabalho e que na época só possuía 5 (cinco) alunos matriculados.

Pessoa de uma intelectualidade fora de série e de se tirar o chapéu, cheia de júbilo, esplendor e inigualável Cultura.

Muito viajado, chegando a visitar vários países da Europa, como: Portugal, França, Itália (onde recebeu com toda sua família as bênçãos do Papa), Alemanha, Holanda, Áustria, Bélgica e outros, trazendo de lá muitas novidades e experiências, lembranças que hoje constituem uma galeria em seu lar. Além do mais, trouxe também muita Cultura e Intelectualidade. Tudo em prol da Educação em seu Colégio. Esteve também visitando os Estados Unidos onde adquiriu também muita experiência. Frase usada por ele num dos livros publicados por sua ex-aluna, professora Rita Amélia Serrão Piccinini:

"Viajar é aplicar Cultura para melhor transmiti-la."

Falando-se em Educação, vamos comentar um pouco sobre suas aulas em que durante elas, poderia se ouvir um barulho de mosquito. Era muito respeitado.

Santa Miquelina era a famosa régua usada ao ministrar as aulas. Régua preta que é conservada no colégio e seu famoso relógio de bolso, levado às mãos, seguindo passos do aluno ao ser chamado para arguição na pedra. Com ele cronometrava o tempo da resposta do aluno.

Homem "cobra" em Matemática e Física, substituindo também outros professores nas suas respectivas disciplinas.

Só Deus sabia a tremedeira e o nervosismo dos alunos.

Valeu muito tudo isso e hoje seus ex-alunos reconhecem e agradecem pelo que passaram.

Por suas mãos passaram discípulos que ao enfrentarem os CAMINHOS NEM SEMPRE FLORIDOS, como se canta no "Hino do Ex-aluno", de autoria do ex-aluno José de Anchieta Barros Perlingeiro, hoje são grandes personagens de destaque.

São excelentes chefes de família, Mestres, Advogados, Engenheiros, Desembargadores, Juizes, Políticos, Compositores - caso do José de Anchieta

(o Buião) - Poetas, Poetisas etc. etc.

De Pádua, houve um Heitor de Bustamante; um Joaquim Vaz; um Osires Franco Castro; um Túlio Rodrigues Perlingeiro; um Ary Leite e outros. Permanecem entre nós um Altamiro Carrilho, uma Cláudia Barroso; uma Rita Serrão Piccinini; um Creso Silveira Jannotti e muitos outros.

Homem dotado de uma capacidade invejável. Nas suas mensagens escritas empregava frases exercitando os idiomas: Francês, Latim, Inglês, Espanhol, Italiano, Holandês e até mesmo o idioma aborígene do Brasil, o Tupi-Guarani.

Nelas havia frases de curiosidade. Entre elas:

"E me rumo para Pádua, onde vou cooperar..., ponho ombros, ponho mãos, ponho inteligência, ponho amor, e pedra sobre pedra, levanto, da sapata à cumeeira, a Casa de Ensino que dirijo."

"A voz do reconhecimento não muda de timbre, tem sempre a tonalidade mística do amor."

Sendo que esta nos faz lembrar muito de sua pessoa, pois pode-se vê-la no monumento erigido em sua memória na praça que recebeu seu nome, à Avenida José Homem da Costa, beira-rio. E, outras mais, sucesso fizeram.

Casou-se com a diletta professora Maria Rodrigues Perlingeiro Lavaquial, a D. Mariquinhas, assim chamada por todos, quando adquiriram oito filhos, os quais seguiram e seguem seu exemplo, cada qual no seu ramo profissional.

D. Mariquinhas, filha de Francisco Perlingeiro e Adelina Rodrigues Perlingeiro, companheira constante de sua vida em todas as horas, tanto na vida matrimonial como na Educacional.

Em suas viagens - que não foram poucas, tanto no território nacional como pelo exterior - a serviço do Rotary Club, sua figura era indispensável.

Como sabemos, foi do Rotary Club Presidente e Governador Regional.

A princípio, Lavaquial para chegar às nossas paragens para dar início aos seus trabalhos no Gymnasyo Ítalo-brasileiro, a seguir, Ginásio de Pádua e

atualmente Colégio de Pádua, pegava para sua condução o trem (Maria Fumaça), em Miracema, chegando a Santo Antônio de Pádua muito franzino, bem cedo para as atividades. Era de seu costume levantar-se cedo, fazendo questão do seu bom-dia matinal para todos.

Era infalível. Dirigia-se para o Colégio e só retornava ao seu lar para o descanso, à noite, quando ainda em sua Biblioteca exercitava a memória ora lendo ora escrevendo, até que o sono o apanhasse.

Em todos os livros que lia, havia sempre frases sublinhadas, isto é, frases que lhe chamavam atenção e que por elas tinha ele um certo interesse. Livros estes que hoje constituem sua Biblioteca que poderão comprovar.

Discursos festivos eram com ele. Folhas e folhas de caderno eram escritas.

Seu conteúdo atraía a atenção de todos os ouvintes. Muitos deles encontrados até hoje em seu acervo.

Recebeu medalhas, menções honrosas, comendas e mais comendas e diversos Diplomas pelo que fez não só pela Educação bem como pelos serviços prestados ao Rotary Club. Pessoa benquista por todos. Aonde chegava acatava a amizade.

Alegrava o ambiente, principalmente quando se encontrava entre rotarianos.

Rotary era sua vida, sua "distração"...

Na vida cotidiana caseira, era de seu costume tomar seu banho diário pela manhã e, após este, banhava-se novamente de talco e perfume dos bons. Quando se aproximava, bem de longe, todos sentiam sua presença e ao mesmo tempo diziam: Já vem "o moita"; título que lhe foi dado pelos alunos pela maneira que tinha para vigiar na disciplina. Usando um sapato bem macio com sola de borracha, caminhava como se fosse uma lebre ou um gato. De modo que era-lhe fácil dar o seu bote.

Que Educação! Que disciplina!

Desfiles do Colégio de Pádua eram de causar admiração a todos que os assistiam. Quando se falava "Colégio de Pádua", todos se agitavam e aguardavam para apreciarem o grande momento. E assim, viam à frente de seus cordeiros o "Velho Biosca" com toda sua altivez. Que beleza! Que maravilha!

As suas demonstrações físicas no campo que hoje pertence ao Hotel das Águas.

Festas dos Estudantes com Coroação de Rainha que eram de um requinte especial, atraindo a atenção de todos os paduanos e até mesmo visitantes que aqui compareciam só para estes eventos. Imaginem que compareciam embaixadas de ex-alunos, que por sua vez, traziam sempre um convidado ou mais. Tudo isso pondo Santo Antônio de Pádua a ser realmente a "Rainha do Norte-fluminense". Festas pra ninguém por defeito!

No Colégio havia também uma parte recreativa introduzida na Cultura. Mensalmente, Sessões Literárias que eram encerradas com arrasta-pés.

Apresentaram-se também adaptações das Óperas "O Guarani", de Antônio Carlos Gomes e "Carmem" de Bizet, nos anos de 1965 e 1966.

O coro Ciro Figueiredo - regido pela professora Adelaide Perlingeiro de Melo, logo depois Corpo Coral do Colégio de Pádua - regido pela professora Celina Heloísa Lavaquial de Castro, como alegrava os corações com suas melodias inesquecíveis.

O "Corpo Coral", chegou a participar de vários concursos interestaduais, obtendo sempre uma boa colocação. Tudo acontecia nos Teatros Municipal do Rio de Janeiro, Municipal de Niterói, Sala Cecília Meirelles etc.

Em todos estes eventos, lá estava a célebre figura do Lavaquial, dando todo seu apoio.

Além de outros feitos, o mestre Lavaquial nos trouxe:

\* Nos anos 20 --> o Tiro de Guerra, doando para seu Stand uma faixa de terra de 30m X 200m, recebendo, por isso, o título de Benemérito do Exército Brasileiro, a 05/11/1984.

\* Final da década de 60 --> a FEEM (Fundação Estadual de Educação do Menor);

\* No final dos anos 70 --> Curso Pré-vestibular MCB (Miguel Couto Bahiense);

\* Meados da década de 80 --> a UFF (Universidade Federal Fluminense - Matemática Interiorização);

\* Fundador e Presidente da APAE;

\* Trouxe a Pádua a Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro;

\* A 1ª Bailarina do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Eleonora Oliosi;

\* A pianista Margarida Valente;

e outras figuras mais.

Há de sua publicação uma tradução do latim para o português do livro "O BOM ALUNO".

Educação sempre em primeiro plano.

Num dos livros do senhor Osires, há uma de suas famosas frases: "Do desconhecido ao conhecido medeia um passo - o da apresentação".

Bem, tudo de bom neste mundo, termina muito cedo. É o caso do nosso inesquecível e memorável Biosca. Que bom se permanecesse conosco para comemorar este tão bonito Centenário!

Eis que logo se aproximam a velhice, o cansaço, dos quais não escaparemos.

Em alguns, a vida é bem prolongada e para outros é mais curta. Tudo determinado pelo nosso Chefe Superior que é DEUS. Ao sermos chamados,

independentemente da idade, teremos que estar preparados para dar o nosso último adeus e irmos prestar contas para Ele. Um adeus de recordações nos corações de que, fica.

O Sr. Lavaquial, já bem alquebrado e arrebatado por diversas passagens da vida, foi se afastando da rotina educacional.

Para não ficar muito só, solicitou para sua companhia o Sr. Professor Milton Batista de Miranda, de sua inteira confiança e considerado por ele, filho da casa.

Com este acompanhamento, o Sr. Milton, conta-nos que muitas experiências adquiriu ao seu lado.

Na idade que se encontrava, igual a ele não existia. Preocupava-se com seu banho matinal e antes dele, teria que fazer barba.

A seguir, o banho e após este, dirigia-se para o quarto onde ficava a fazer ginástica, coisa que não era muito fácil, pela sua idade. Coisas que muitos não seriam capazes de fazer.

Após a ginástica, relaxava-se e solicitava logo um cafezinho para esquentar o coração.

Vaidoso por demais. Não ficava sem o seu perfume que era um 2º banho. Perfume dos melhores. Vestia-se impecavelmente e se dirigia para a Biblioteca onde exercitava sua memória lendo ou escrevendo suas mensagens costumeiras.

Devotado à religião Católica, trazia sempre no bolso o terço, seu companheiro.

As domingos, após o café da manhã, punha todos os alunos que eram internos, isto é, os católicos, a seguir para a Igreja, onde assistiam a Santa Missa.

Ai daquele que porventura saísse às escondidas para o jogo de sinuca que se situava à frente da 1ª Igreja Batista de Santo Antônio de Pádua. Bar que há pouco tempo existia com o nome de "Ponto Certo", hoje extinto. O castigo era certo. Naquele domingo, o aluno que isto fizesse, ao ser descoberto, ficaria de castigo para estudar.

Todo passo que se dava, estava sempre a figura do Biosca.

Fazia também caminhada como todos. Com o avanço, cada vez mais, da idade, esta caminhada passou a ser em sua varanda, dando nela umas vinte voltas. Diariamente trocava idéias com o Sr. Milton, cumprimentando um e outro que pela rua em frente sua casa passava.

Era também de suma importância sua visita a Nossa Senhora, num pequeno nicho situado n pomar de sua propriedade.

No dia 1º de março de 1987, após seu banho, ainda para exercitar a memória, escreve sua última Mensagem, na qual solicitava que continuassem sua obra - EDUCAÇÃO.

Neste dia, dirigiu-se à Gruta, mas lá não chegou a permanecer por muito

tempo como era de costume. Já anunciava o momento de seu adeus.

Já não se sentiu bem àquela noite e no dia 02 de março, dia em que se iniciava mais um ano letivo no Colégio de Pádua, veio a falecer após 65 anos de luta e dedicação, encerrando sua missão na terra, aos seus 92 anos de vida.

Hoje, a Educação continua no conceituado COLÉGIO DE PÁDUA, um dos mais famosos e tradicionais Educandários do Norte-fluminense, sob a direção de seus preadados filhos, continuando com o lema "ESTO VIR", por ele criado e muito cantado no Hino do Ex-aluno.

ESTO VIR! ESTO VIR!

Partiu mas, deixou saudades. Deus o chamou e acredito eu que, encontra-se sentado ao lado do Nosso Pai, no céu, velando por todos nós aqui na Terra.

ADEUS NOSSO BIOSCA!

---

MILTON BATISTA DE MIRANDA - Relator